

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo II – Encarnação dos Espíritos

Item 2. A alma

140. Que se deve pensar da teoria da alma subdividida em tantas partes quantos são os músculos e presidindo assim a cada uma das funções do corpo?

R. “Ainda isto depende do sentido que se empreste à palavra alma. Se se entende por alma o fluido vital, essa teoria tem razão de ser; se se entende por alma o Espírito encarnado, é errônea. Já dissemos que o Espírito é indivisível. Ele imprime movimento aos órgãos, servindo-se do fluido intermediário, sem que para isso se divida.”.

a) — Entretanto, alguns Espíritos deram essa definição.

“Os Espíritos ignorantes podem tomar o efeito pela causa.”

A alma atua por intermédio dos órgãos e os órgãos são animados pelo fluido vital, que por eles se reparte, existindo em maior abundância nos que são centros ou focos de movimento. Esta explicação, porém, não procede, desde que se considere a alma como sendo o Espírito que habita o corpo durante a vida e o deixa por ocasião da morte.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0140).

Livro 3. Capítulo 140 – Indivisibilidade

00140 / LE

O Espírito é indivisível e imortal, e essa notícia nos anima e nos enche de esperança, nos fortalecendo em todas as atividades que o bem possa nos proporcionar. A imortalidade do Espírito, a sua comunicação depois do túmulo e a reencarnação, quantas vezes for necessárias, são uma força a nosso favor, provando, assim, o amor de Deus e a Sua justiça para conosco.

Os antigos videntes achavam que a alma se dividia, por tomar o efeito pela causa. Ao verem o Espírito tomando formas diferentes, e até se dividindo quando conveniente, propuseram a teoria da divisibilidade da alma, dizendo que essa tomava corpos inferiores, na escala dos próprios animais. Tomavam o perispírito, ou mesmo o fluido vital, por Espírito. Agora que se conhece a função do perispírito e, por conseguinte, do fluido universal, que ativa nos homens os órgãos, retiram-se às dúvidas, compreendendo que o Espírito é imortal e que a vida pode continuar em toda parte.

Deus nos fez semelhantes a Ele, portanto, com todos os atributos de vida, e as Suas mãos puras, nunca poderiam dar nascimento à obra imperfeita; entretanto, Ele traçou uma trajetória para todos os Seus filhos, de maneira a exigir os seus esforços na conquista da felicidade. Cada vez que cresce a inteligência do homem, cada vez que o Espírito se eleva, ele se integra mais na verdade e a própria ciência o ajuda na compreensão das verdades imortais.

O Espiritismo é uma ciência dotada da mais profunda religiosidade, com conseqüências filosóficas, de modo a entender e ensinar aos seus profíctos a ciência da vida e a revelar todas as leis naturais criadas pela Divindade. É nessa revelação que

ficamos compreendendo o que existe no campo espiritual, o trabalho dos Espíritos e a assistência dada por eles aos homens. Ainda mais, ele ensina os processos mais acertados da comunicação entre os dois planos e as diretrizes que se pode tomar para comunicar com os benfeitores da humanidade. A mediunidade é a chave de toda essa doutrina; se queremos usá-la bem, busquemos no Evangelho de Jesus os seus variados métodos, simples, mas profundos, de educação dos sentimentos. Surgem todos os dias novas etapas de esclarecimento, novas lições que enriquecem o coração e engrandecem a inteligência. Logo que nos cientificamos de que a alma é imortal e que quando na carne podemos nos comunicar com os que já passaram para o outro lado da vida, anima-nos toda à vontade de viver, devido à idéia da imortalidade sustentar a nossa esperança.

Procuramos cada vez mais estudar, meditar, e orar, buscando encontrar as equações do problema do Espírito, que encontraremos as lições cada vez mais claras e de fácil entendimento. É o “batei e abrir-se-vos-á”, é o “buscai e achareis”. Tudo é vida e nada morre. A semente é lançada ao solo para renascer e prosperar.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro III, Cap. 140, Indivisibilidade – questão 0140,

(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).